

Perigos de retaliação

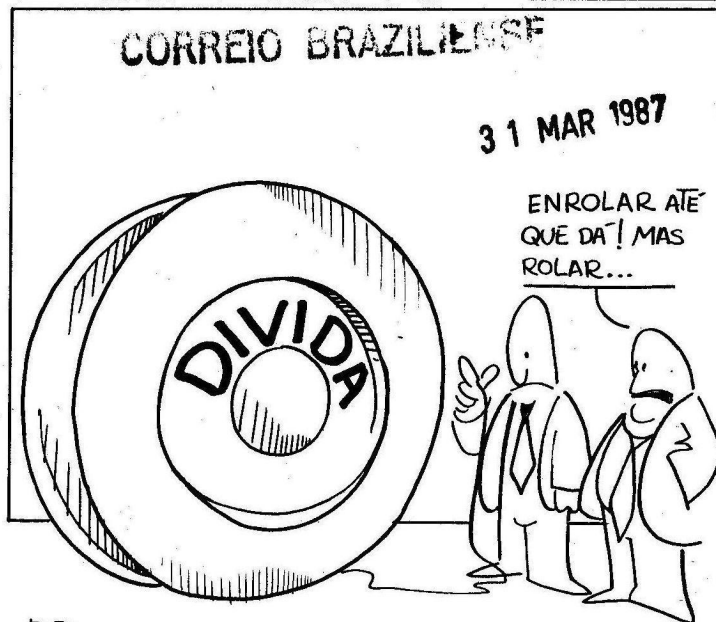
EXPEDICTO QUINTAS

Dinda Ecl

As negociações relacionadas com a dívida externa brasileira entram naquele estágio perigoso de indefinição sobre o que será decidido e o que está sendo amadurecido por parte dos nossos credores. Um dos pontos críticos do problema, de curtíssimo prazo, está no vencimento, hoje, dos créditos interbancários e do financiamento das importações e exportações, no montante de US\$ 15 bilhões. Sem esse apoio será impossível manter o fluxo do intercâmbio comercial desde que ao longo de sua duração — sessenta dias — passa pelo seu suporte o segmento vivo de nossas trocas. É por seu intermédio que “fazemos” as nossas divisas.

Pelo noticiário da imprensa especializada existe uma inequívoca manobra de procrastinação por parte do Comitê dos Bancos Credores, num procedimento soez para ganhar tempo e com isso esvaziar as condições de negociação de nossas autoridades. Em vez de uma definição clara de apoio ao pedido de prorrogação desse crédito de curto prazo, os banqueiros saíram pela tangente, optando por uma relação mais positiva e de cooperação e de continuar se entendendo com delegados do Brasil.

Existem dois questionamentos que precisam ser esclarecidos. Um deles diz respeito aos créditos de curto prazo que o Brasil solicitou fossem prorrogados por mais dois meses. Trata-se desse que vencerá hoje. O outro diz respeito aos créditos de médio prazo e relativos à amortização do principal de nossa dívida tanto de 1986 quanto de 1987 e que se tornam exigíveis — estes úl-



timos — a partir de 16 de abril próximo. São duas contas convergindo para um ponto comum situado nos compromissos que vencem dentro de algumas horas. O problema que emerge dessa circunstância é que nem todos os 180 bancos envolvidos nas operações de curto se interessam pelo nosso País. Além do mais, a partir de hoje cessam as bases jurídicas formalizadas através de contratos. Vencido o principal os bancos credores ficam à vontade para reclamar na justiça o pagamento. A renovação do acordo em bases contratuais está afastada por absoluta impossibilidade de colher todas as assinaturas até esta data. Alguns bancos certamente relutariam em subscrever o compromisso, pondo assim a perder todos os esforços que pudessem ser feitos nesse sentido.

Existe, pois, a possibilidade de sanções judiciais. Essa retaliação não está nas alternativas do presidente do Banco Central, que, inclusive, entende ser um despropósito qualquer iniciativa nessa direção.

Não achamos que essa possibilidade seja assim tão remota. Muito ao contrário, se ela não vier será por conveniência dos banqueiros, temerosos das ressonâncias e desdobramentos que o problema poderia ganhar. Nunca por respeito à nossa soberania ou à seriedade dos nossos propósitos. Banqueiro não tem pátria, nem remorso.

Por isso mesmo estamos sob riscos, com altas taxas de probabilidade de sermos contestados por algum pequeno banco. O prazo fatal encerra-se às 24 horas de hoje. E esperar para ver como ficam as coisas.

Para uma compreensão muito natural do que está por trás desse cenário de aparências basta lembrar o que vem ocorrendo com o México e a Argentina. A situação azteca é precaríssima. O PIB daquele país não chega a alcançar US\$ 170 bilhões, estando cerca de US\$ 100 bilhões abaixo do resultado da economia brasileira. Exatamente o montante da dívida mexicana. Da mesma forma a estranheza pode ser levantada sob o tratamento dos bancos credores em relação à Argentina, hoje devedora de uma importância que empata com o seu PIB, vale dizer US\$ 55 bilhões. Tanto um quanto outro estão abaixo do desempenho brasileiro, atualmente com uma pauta diversificada no seu comércio exterior e com uma taxa de crescimento econômico acima de oito por cento, onde a indústria ocupa perto de 35 por cento, os serviços com 42,7, o comércio com 16,8 e a agricultura com 11,6. Nossa força de trabalho situa-se ao redor de 53 milhões de pessoas e a taxa de desemprego baixou para menos de 3,5 por cento. A safra 86/87 está estimada em 65 milhões de toneladas de alimentos. Uma economia forte e bem estruturada.

Em relação ao Brasil as exigências são draconianas. Para os nossos vizinhos acima mencionados todas as facilidades e favorecimentos foram oferecidos. Para nosso País os complicadores estão sendo mobilizados. E não será surpresa se uma retaliação ocorrer ao longo do dia de hoje, expondo o Brasil a um vexame internacional. Esperemos, pois, algumas horas mais.